EDIÇÃO CRÍTICA DOS TEXTOS POLITESTEMUNHAIS DO CADERNO SEM CAPA 2

Cássia Aparecida Oliveira da Silva¹; Patrício Nunes Barreiros²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cassiaoliveira1618@gmail.com

2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: patricio@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Caderno sem capa 2; Edição crítica; Eulálio Motta.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta* e tem como objetivo realizar a edição crítica dos textos politemunhais presentes no *Caderno sem capa 2*. O escritor baiano Eulálio Motta utilizava cadernos para compor seus textos e deixou, em seu acervo, 15 cadernos com éditas e inéditas. No plano de trabalho desenvolvido durante a bolsa de Iniciação Científica 2015/2016, realizou-se a edição semidiplomática de todos os textos do *Caderno sem capa 2*. Portanto, a edição crítica parte a edição semidiplomática e da identificação dos textos politemunhais presente no *corpus*. Após o levantamento feito no acervo de escritor, foram identificadas 11 textos politemunhais, apresentando testemunhos manuscritos no *Caderno sem capa 2* e impressos no jornal *O Serrinhense*, datados de 1950 a 1951. *O Serrinhense* é um jornal da cidade de Serrinha, de propriedade de Bráulio Franco, amigo de Eulálio Motta. No acervo do escritor, consta uma coleção desse jornal, permitindo a sua edição e o cotejamento das variantes para a elaboração da edição crítica. Eulálio Motta foi correspondente do jornal *O Serrinhense*, assinando uma das colunas do jornal. Os textos são artigos jornalísticos e crônicas que tratam de temas políticos e sociais que estavam em voga na década de 1950. A edição crítica tem por objetivo estabelecer o texto, a partir da análise dos testemunhos, e apresentar um aparato no qual são registradas as variantes.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se no método filológico da Crítica Textual Moderna (CAMBRAIA, 2005; SPAGGIARI; PERUGI, 2004; SPINA, 1994) e nos critérios e princípios de edição das obras de Eulálio Motta estabelecidos por Barreiros (2012; 2015). O *corpus* da pesquisa constitui-se de 76 textos manuscritos que fazem parte do *Caderno sem capa 2* e já se encontram editados. Foram identificados 11 textos politemunhais publicados no jornal *O Serrinhense*, datados do ano de 1950 até 1951 e, após a localização dos mesmos, foi realizada a edição crítica, tomando como texto de base aquele que representa a última vontade do autor.

Para esta edição obedeceu-se os seguintes critérios:

- 1º) Para a ordenação dos textos seguiu-se a cronologia dos mesmos;
- 2º) Foi escolhido como texto base o último avalizado pelo autor;
- 3º) Estabeleceu-se um código para identificação dos testemunhos: CSC2 para os textos do caderno e JS para os textos publicados no jornal *O Serrinhense*;
- 3º) Para a apresentação do texto crítico:
 - a) Indica-se o código do testemunho do texto de base;
 - b) O título do texto em caixa alta;

- c) Os versos são numerados de 5 em 5 e indicados à margem esquerda;
- d) Apresenta-se o aparato ao lado do texto crítico, à direita. Indicam-se as variantes em negrito e em tipo menor em relação ao texto crítico, acompanhado do código do testemunho;
- e) Utilizaram-se os seguintes operadores para indicar correções, emendas, rasuras, acréscimos, substituições, fragmentos ilegíveis, no aparato:
 - i) <†> palavra ilegível;
 - ii) < > segmento autógrafo riscado, apagado;
 - iii) [↑] acrescentamento na entrelinha superior;
 - iv) [↓] acrescentamento na entrelinha inferior;
 - v) <>[↑] substituição por riscado e acrescentamento na entrelinha superior;
 - vi) <>[↓] substituição por riscado e acrescentamento na entrelinha inferior;
 - vii) <> [→] substituição por riscado e acrescentamento na margem direita;
 - viii) <>/ \ substituição por superposição, na relação <substituído>/substituto\;
 - ix) () intervenção do editor (acréscimos e informações)
- f) Utilizaram-se, no aparato, as seguintes abreviaturas:
 - i) s.v. (sem virgula);
 - ii) s.e. (sem exclamação);
 - iii) s.r. (sem reticências);
 - iv) s.p. (sem ponto);
 - v) s.asp. (sem aspas);
- g) Manteve-se o uso de maiúscula, conforme o texto base;
- h) A pontuação do texto foi mantida conforme apresentada no texto de base;
- i) Atualizou-se grafia das palavras conforme norma vigente na língua portuguesa, indicando no aparato a grafia do texto.

RESULTADOS

A pesquisa permitiu identificar os textos politestemunhais e elaborar a edição crítica das 11 poesias do escritor Eulálio Motta. A partir da lista dos textos contidos no *Caderno sem capa 2*, empreendeu-se uma densa pesquisa no acervo do escritor para a localização dos testemunhos e definição dos textos politestemunhais.

Após a identificação dos testemunhos, foi realizada a edição semidiplimática dos textos e, em seguida, o cotejamento das variantes para proceder o estabelecimento do texto crítico e compor o aparato. Observou-se que as alterações predominantes nos textos estão relacionadas com a pontuação. Há grande oscilação entre vírgulas e pontos, reticências e exclamação. Além disso, observou-se também alterações no vocabulário com a intenção de lapidar a métrica dos versos.

Nota-se, portanto, que o caderno é a oficina do escritor, onde ele aprimora o seus textos com o objetivo de publicá-los. Alguns textos manuscritos tiveram versos excluídos em comparação com o texto publicado no jornal. Para a edição dos textos, foi necessário fazer uma descrição física de cada um dos testemunhos, com o objetivo de demonstrar as condições materiais e bibliográficas dos textos.

Sabe-se que a edição crítica de um texto não é definitiva, portanto, o que se apresenta é uma hipótese de edição que pretende contribuir para os estudos de crítica textual e para o conhecimento da obra do escritor baiano Eulálio Motta. Segue abaixo um exemplo da edição crítica de um dos textos:

Texto crítico com o aparato

ZEFERINOS...

Para “O Serrinhense”

[Coluna 1]

- 5 Zeferino é vaqueiro e tem
“sete bocas nas costas”, como
ele diz. Isto é: tem mulher e
filhos. Ganha duzentos e cin-
quenta cruzeiros por mês. Três
mil cruzeiros por ano! Está
10 “caçando” outro emprego, ou-
tro meio de vida. Outro “gáio”,
como ele se expressa.
– O patrão é bom, gosto
muito dele, mais o ganho é cur-
to, dá marmente pra cumê. E
15 o pano? E o remédo? E escola
prus minino qui eu nan quero
qui eles crêscam cego cuma eu?
Só caçano outro gáio. Quando
caba daí, o campo muitos dia
20 fica longe de casa, saíio de ma-
nhã e chego de noite. Nan te-
nho natureza de cumê de ma-
nhã cumo os outro vaqueiro,

só quebro o jijum cum café
25 puro. O risurtado é qui tou
secano. Levá farinha em alfor-
ge pru campo nan dá jeito qui
ninguem vae corrê atrás de
boi cum arfoge na garupa. Só
30 caçano outro gáio. Assim cu-
ma tá nan tá bom não. Tá
runhe. Quando caba daí, o pa-
trão nan deixa qui eu bote um
taco de roça na fazenda e nan
35 deixa qui eu crie uma porca.

Cum taco de roça e uma por-
ca, a muié e os minino ia aju-
dando. Mais assim cuma tá, no
ordenado puro e sêco, nan me
40 guento. Assim tá runhe. Só
caçano outro gáio.

ZFJ **bôcas**

ZFM tem mulher e **seis** filhos...

ZFM Ganha **250,00...**

ZFJ **cincoenta cruzeiros por mez.**

ZFM <são> **3.000** cruzeiros...

ZFM emprego **ou qualquer** [↑outro]

ZFM cumo os outros vaqueiro. **O risurtado é
que tou secano...**

ZFM Só **arranjano** outro gáio

ZFM nan deixa **eu criá uma porca.** ZFM <E
assim só ordenado e seco>

ZFM **Com uma roça** e uma porca

ZFM **Mais assim no ordenado...**

ZFM **Tá runhe.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a edição de textos politemunhais (11 textos) do *Caderno sem capa 2*, tomando como base a documentação do acervo do escritor. Os textos editados foram publicados no jornal *O Serrinhense* e o *Caderno sem capa 2* serviu como oficina, onde o escritor esboçou os seus textos para publicá-los posteriormente no jornal. Eulálio Motta também publicou em outros jornais, mas a identificação dos textos foi feita rapidamente por conta da datação constante nos manuscritos. A comparação entre os manuscritos e os impressos permite observar que Eulálio Motta fez poucas alterações nos textos. A maioria das alterações concentram-se na pontuação, especialmente no uso de vírgulas, reticências e exclamações. A temática dos textos gira em torno de questões políticas, principalmente no que diz respeito às eleições para presidência da república e o papel do Partido da Representação Popular no pleito. Além disso, aparece a figura de Zeferino, personagem evocado por Eulálio Motta para representar os trabalhadores rurais explorados pelos patrões.

REFERÊNCIAS

- BARREIROS, Patrício Nunes. *O Pasquineiro da Roça, a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.
- BARREIROS, Patrício Nunes. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.
- BARREIROS, Patrício Nunes. *A oficina do escritor e os projetos editoriais de Eulálio de Miranda Motta*. Cadernos do CNLF(CiFEFil), v. 13, p. 1465-1480, 2009.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo. Martins Fontes, 2005.
- SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: Ars Poetica/EDUSP, 1994.
- GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Tradução Cristina de Campos Velho Birck et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.